

MÚSICA NA DISCIPLINA ARTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Guilherme Adilson Grande

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

guigrande27@gmail.com

Natália Vargas

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

natalia-musica@hotmail.com

Tamíres Lemos Rampinelli

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

t.rampinelli@hotmail.com

Liliana Pereira Botelho

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

lilibot@ufsj.edu.br

Resumo: Este trabalho pretende discutir o potencial interdisciplinar da música na disciplina Arte no contexto da educação básica. Através da revisão de literatura procurou-se definir o que é interdisciplinaridade e como este conceito é abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como também no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Procurou-se também apontar as possibilidades de ações interdisciplinares previstas nas intervenções dos bolsistas do PIBID/Música da Universidade Federal de São João del-Rei na disciplina Arte.

Palavras chave: Educação Musical; Interdisciplinaridade; PIBID.

Introdução

Em abril de 2014, os bolsistas do PIBID/Música da UFSJ iniciaram as atividades na Escola Estadual Cônego Oswaldo Lustosa, que atende 1.234 alunos, e na Escola Estadual Dr. Garcia de Lima, que atende 1.495 alunos, ambas na cidade de São João del-Rei. Estas escolas oferecem a disciplina Arte em sua grade curricular apenas nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.

Os doze bolsistas foram divididos em dois grupos e distribuídos nas duas escolas, cada qual acompanhando uma turma. Inicialmente, passaram por um período de observação para, em um próximo momento, realizarem intervenções didático-pedagógicas.

As observações aconteceram entre abril de 2014 até meados de agosto de 2014, paralelamente às reuniões pedagógicas semanais com a presença das professoras supervisoras e da coordenadora de área do programa. A proposta da interdisciplinaridade é uma premissa do PIBID e vem sendo incorporada ao planejamento já proposto pelas professoras supervisoras. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência que está sendo desenvolvida, buscando compreender por quais caminhos é possível estabelecer um diálogo interdisciplinar entre Música e as demais linguagens artísticas. Segundo Thiesen (2008, p.2), o conceito de interdisciplinaridade

[...] surge na segunda metade do século XIX, em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das ciências humanas e da educação: superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de tendência positivista em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade.

Com base no pensamento de Paulo Freire, Thiesen (2008) explica que

[...] a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada (p. 7).

A área de artes na escola há muito tempo vem sendo desvalorizada. As aulas têm sido esvaziadas de seu conteúdo, com as linguagens artísticas abordadas de maneira inadequada, seja por desconhecimento dos conteúdos pelos docentes, seja pela desvalorização pela qual passa a disciplina na escola, ou pela desvalorização do magistério e da arte na sociedade.

O contato com a realidade escolar através das observações proporciona aos bolsistas a troca de saberes e experiências. Essa troca é relatada no presente trabalho, entretanto as intervenções dos bolsistas ainda não tiveram início. De todo modo, já é possível considerar os impactos dessa experiência para toda a equipe. As professoras têm oportunidade de aprofundar seus conhecimentos de música através de atividades práticas e da leitura de bibliografia especializada. Já os bolsistas, além do contato direto com outras áreas do conhecimento, se relacionam com os alunos e professores da rede pública de ensino, e consequentemente, vivenciam a realidade da educação brasileira.

A escola é o primeiro lugar de onde devem partir as mudanças de paradigmas sobre o sistema educacional. Ainda hoje, o ensino carrega uma herança positivista vinda do século XIX. A interdisciplinaridade nasce como um instrumento necessário para o fim da fragmentação e da superespecialização do conhecimento e da ciência. No universo pedagógico, ela rompe com o discurso dicotômico para captar o saber em sua inteireza e complexidade. Segundo Thiesen (2008, p.7),

Nessa direção emergem novas normas de ensinar e aprender que ampliam significativamente as possibilidades de inclusão, alterando profundamente os modelos cristalizados pela escola tradicional. [...] Um processo de ensino baseado na transmissão linear e parcelada da informação livresca certamente não será suficiente.

No PIBID, proposto pela Comissão de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), a interdisciplinaridade é uma importante ferramenta na formação do graduando de licenciatura. O programa, ao propiciar ao licenciando a experiência na educação básica, incentiva a interação entre os campos distintos do conhecimento, favorecendo uma percepção crítica e global da realidade. O programa tem como objetivos:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (Seção II, Art. 4, Portaria nº 096, de Julho de 2013).

A experiência interdisciplinar é uma proposta para todas as áreas envolvidas no projeto institucional. No caso dos PIBIDs em Arte, existe também uma interdisciplinaridade entre os conteúdos, já que na referida disciplina são abordadas diferentes linguagens artísticas como Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Os PCNs propõem que “as relações entre arte e ensino-aprendizagem propiciam que o aluno seja capaz de situar o que conhece e de pensar sobre o que está fazendo a partir da experiência individual e compartilhada de aprender” (BRASIL, 1997, p.50).

A abordagem das quatro linguagens artísticas se apoia em três eixos: o produzir, o apreciar e o contextualizar. O produzir contempla o fazer artístico através da expressão e da criação; o apreciar engloba ações como perceber, decodificar, criticar a própria produção e a produção do outro; o contextualizar é situar o trabalho artístico do ponto de vista sócio-cultural (idem).

Além dos objetivos e procedimentos indicados para cada eixo, os PCNs propõem objetivos que contemplam outros aspectos do fazer artístico, como atitudes e valores.

São conteúdos e temas ligados à postura do aluno em relação a questões sociais, relações intersubjetivas na aprendizagem, primordialmente ligados aos sentimentos humanos que, articulados aos conceitos e demais conteúdos da área de Arte, humanizam as ações de aprender (BRASIL, 1997, p.52).

Algumas especificidades que envolvem o subprojeto do PIBID/Música da UFSJ (edital de 2013) foram determinantes para a adoção de uma proposta interdisciplinar. Primeiramente, a música é um dos conteúdos previstos na disciplina Arte, que é ministrada em apenas duas séries: no 9º ano do Ensino Fundamental no 1º ano do Ensino Médio.

[...] a música está longe de ocupar um lugar de destaque, pois à medida as séries avançam, ela vai perdendo espaço no currículo. Isso ocorre porque “há uma sobrevalorização da dimensão conceitual em detrimento da dimensão perceptual na construção do conhecimento” (GRANJA, 2005, p.17). O conhecimento conceitual não deve ser desvinculado do conhecimento gerado pelos processos perceptivos, pois ambos são aspectos complementares na construção de um conhecimento que tenha significado para o educando (BOTELHO, 2013, p.2).

Assim, é preciso repensar os objetivos, os conteúdos e os procedimentos propostos pelas diretrizes para a música e para os demais conteúdos da disciplina Arte. Dois anos não são suficientes para abordar as quatro linguagens artísticas de maneira consistente.

Uma possibilidade de ampliar o espaço da música na educação básica são ações que integram outras áreas do PIBID/UFSJ, como as propostas no subprojeto:

Música e Matemática: a relação dobro/ metade e sua representação rítmica.

Música, Literatura e História: os estilos de época, história da música.

Música e Letras: a acentuação e o ritmo musical.

Música, Geografia e Educação Física: Jogos e brincadeiras infantis do Brasil e do mundo.

Música e Geografia: a música folclórica brasileira e suas características regionais.

Música e Educação Física: a relação música e corpo na Rítmica Dalcroze (BOTELHO, 2013, p.3)

Segundo, na maioria das vezes, o professor da disciplina tem a formação em outra linguagem artística. No caso do PIBID/Música, as supervisoras têm formação em Artes Visuais e Letras. Na lei Nº 11.769/ 2008, o artigo 2º que especifica que “o ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área” foi vetado. As razões do veto se justificam pelo fato de que

[...] no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto.

Sendo assim, justifica-se a necessidade de estabelecer um diálogo entre bolsistas e professoras supervisoras, para que dessa relação possam surgir propostas inovadoras. Discutir questões como a organização dos conteúdos e a atuação pedagógica em busca de um “fazer pedagógico” compartilhado.

O subprojeto propõe uma abordagem da música de maneira integrada com as demais linguagens artísticas, uma práxis em dimensão micro que almeja inspirar novas ações por parte das professoras supervisoras e dos bolsistas da música.

Na primeira edição do subprojeto (de julho de 2011 a dezembro de 2013), o plano de aula da disciplina Arte ocorreria de maneira fragmentada. As aulas eram divididas em dois momentos, com atividades de música desconectadas dos demais assuntos. Os planos de aula privilegiavam os objetivos e conteúdos da música sem uma preocupação em integrá-los às demais linguagens artísticas.

A tentativa de realizar uma ação interdisciplinar ocorreu apenas uma vez, quando foi proposto o projeto *Ela é top*, que integrava *História da Arte*, *Cores* e *História da Música*. Contudo, na maioria das vezes o que ocorria era a apresentação de saberes diferentes, sem uma intenção de proporcionar aos alunos da educação básica uma experiência artística interdisciplinar, na qual os alunos não conseguiam estabelecer relações entre as formas artísticas.

Na proposta atual do PIBID (2013), os bolsistas vão interagir com o conteúdo adotado pelas supervisoras, por meio de intervenções com duração de quinze a vinte minutos durante a aula. Essas atividades musicais serão previamente propostas com base no Conteúdo Básico Curricular (CBC) repassado aos bolsistas e a coordenação pelas supervisoras. Assim, os licenciandos se propõem a interferir nos temas e propostas abordadas pelas professoras supervisoras buscando as possíveis associações entre as diferentes linguagens artísticas.

Os bolsistas desenvolverão atividades pedagógicas sob orientação das supervisoras e do docente da UFSJ responsável pelo subprojeto. Essas atividades devem sempre buscar a interdisciplinaridade, integrando diferentes áreas do conhecimento ao conectar elementos comuns.

Nas artes, essa prática permite aos alunos criarem produtos artísticos reais e sensíveis, que fortalecem a inventividade e o senso estético. Nesse momento acontece a ressignificação do conhecimento, que constitui a síntese de um saber já legitimado com saberes de cunho pessoal. A partir daí, o aluno se sente agente histórico, percebendo-se peça integrante e atuante na cultura e na sociedade. Esse processo deve acontecer de maneira dialógica e prazerosa entre aprendiz e professor. O PIBID/Música pretende assegurar, através do

desenvolvimento de competências artísticas, especialmente as musicais, o alargamento de competências humanas.

As intervenções nas aulas de artes, além de objetivarem o desenvolvimento de aspectos intrínsecos à música, aspiram ser ações de ensino-aprendizagem que permitirão o aluno reconhecer a conexão entre as linguagens artísticas. Além disso, um ensino interdisciplinar de arte dialoga diretamente com a vida do aluno permitindo que ele aprenda de modo “sensível-cognitivo”. Trata-se da possibilidade de acionar diferentes campos do intelecto, acabando com antigas dicotomias que ferem a totalidade do saber. O sensitivo e o racional devem ser entendidos como processos complementares da cognição humana.

[...] o funcionamento do cérebro humano e os processos de conhecimento e de aprendizagem. Os avanços significativos da Psicologia genética nos permitem hoje conceituar, com Piaget, inteligência como a capacidade de estabelecer relações; confrontar, com Vigotsky, o desenvolvimento de conceitos espontâneos e científicos; admitir, com Gardner, a idéia de inteligência múltipla, o que implica em uma série de competências a serem desenvolvidas pela escola: competência linguística, lógico-matemática, espacial, cinestésica, musical, pictórica, intrapessoal e interpessoal (ANDRADE, s/d).

A interdisciplinaridade da música com as demais modalidades artísticas se apóia em três eixos fundamentais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): apreciação, expressão e comunicação, contextualização.

O novo subprojeto do PIBID/Música (2013) pretende contribuir significativamente na formação dos professores supervisores e dos licenciandos de música, com reflexos diretos nos alunos e na comunidade escolar. Com atividades e propostas estimulantes o programa deseja intensificar o debate sobre a interdisciplinaridade, a fim de entender suas implicações no campo educacional, ou, ainda, de demonstrar os benefícios dessa abordagem para a escola regular. Dos licenciandos em música e dos professores de arte espera-se um novo compromisso: uma marcha em direção a uma educação ajustada as práticas sociais contemporâneas; um movimento que se afasta do estado de acomodação.

A disciplina Arte não deve ser entendida como mera atividade artística, mas como área do conhecimento fundamental para formação humana. Por isso, deve estar integrada ao projeto pedagógico das instituições de ensino. Nesse caminho, pretende-se criar para os bolsistas um “ensaio” profissional significativo e real; para os professores coordenadores, um possível momento de reciclagem, reflexão e autocrítica. O PIBID traz ao licenciando a

oportunidade de experimentar na prática a potência histórico-cultural das artes e da teoria discutida no Curso de Licenciatura em Música da UFSJ. Muitas vezes, os graduandos não têm a chance de colocar em exercício todo o conteúdo que lhe é aplicado. Sendo assim, o Programa de Iniciação à Docência proporcionará um espaço de experimentação e descobertas.

Conclusão

A interdisciplinaridade tem ganhado espaço em diversos setores do conhecimento. Uma perspectiva interdisciplinar requer a revisão de nossa prática, a capacidade de integrar conhecimentos e observar a realidade por diferentes ângulos.

O potencial interdisciplinar da música se mostra a partir de sua capacidade de integrar diferentes dimensões do conhecimento: a perceptual e a conceitual. Para Granja (2010, p.108), “harmonizar os saberes na escola implica, entre outras coisas, promover essa articulação entre o saber e o sabor, o perceptivo e o conceitual, a teoria e a prática”.

O subprojeto do PIBID/Música da UFSJ se mostra como um espaço para o licenciando de música aperfeiçoar não só a dimensão pedagógica de sua formação, mas também a dimensão artística da mesma. A harmonização dos saberes se dá nas diferentes formas do fazer artístico, apreciando, contextualizando e produzindo individualmente ou coletivamente.

Referências

ANDRADE, Rosmaria Calaes de. *Interdisciplinaridade - Um novo paradigma curricular*. <http://www.ufpa.br/ensinofts/interdisci.html>. Acesso em 18 de agosto de 2014.

BOTELHO, Liliana Pereira. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*: Subprojeto de Licenciatura em Música. Edital nº 61/2013.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Msg/VEP-622-08.htm. Acesso em 18 de agosto de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte*. 5ª a 8ª séries. Brasília, 1997.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

SESTITO, Eloiza Amália Bergo; NEGRÃO Sônia Maria Vieira; TERUYA Teresa Kazuko. *O ensino de arte na escola pública brasileira da racionalização aos sentidos*. http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT4%20PDF/O%20ENSINO%20DE%20ARTE%20NA%20ESCOLA%20P%daBLICA%20BRASILEIRA.pdf. Acesso em 17 de agosto de 2014.

THIESEN, Juarez da Silva. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. 2008 <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em 14 de agosto de 2014.

ZAGONEL, Bernadete. *Arte na Educação Escolar*. Curitiba: Ipbex, 2008.